O ENCANTO DOS ANIMAIS BRASILEIROS NA POESIA INFANTIL CONTEMPORÂNEA DE LALAU E LAURABEATRIZ

Maria Betania Barbosa da Silva Lima[1]
Fabíola Cordeiro de Vasconcelos[2]

É possível caracterizar a poesia infantil brasileira como um gênero tardio, uma vez que só surgiu nas décadas finais do século XIX (Aguiar; Ceccantini, 2012). A partir desse surgimento, e em seus primórdios, quando apresentou um caráter modelar e normatizador, foi progressivamente adquirindo novas características e consolidando o seu caráter artístico e estético. Nesse processo, diferentes poetas e obras têm se destacado, refletindo modos de compreender e construir a poesia direcionada aos pequenos, mas também de conceber o próprio destinatário ao qual ela se volta, a criança, e sua inserção num mundo social em que vivencia e produz culturas. É a partir da capacidade dessa criança surpreender-se e admirar-se, por isso podendo precocemente tomar consciência do que a circunda, que se faz tão importante e necessária a ela a experiência poética, a qual, como demonstra Bordini (1986, p. 40), requer "que jogue com sons, conceitos e vivências fantásticas, que investigue e indague a natureza das coisas [...], que busque os lados não-vistos, que pressinta, que não se contente com as versões recebidas, que mantenha viva a capacidade de maravilhar-se". Tal compreensão vem, de diferentes modos, marcando a poesia infantil brasileira, cada vez mais aberta à novidade. Nessa perspectiva, surgem novos poetas e obras poéticas que, nutrindo-se dos modelos fornecidos pela cultura popular e pela tradição literária, renovam, fortalecem e fazem prosseguir e desenvolver-se a produção poética para crianças em nosso contexto. Entre eles destaca-se o paulista Lalau que, junto à ilustradora carioca Laurabeatriz, assina a série Brasileirinhos, na qual os livros têm como foco a questão ambiental e trazem, por isso, poemas que caracterizam e ressaltam diferentes animais de nossa fauna que, em virtude da caça predatória e da degradação do seu *habitat*, correm risco iminente de desaparecer. Voltando-se a ressaltar a obra desse poeta, este trabalho debruça-se sobre o poema "Pica-pau-rei", integrante da coletânea *Mais brasileirinhos!*, para realçar, entre outros elementos, como nele o caráter lúdico e o trabalho com a sonoridade são fatores cruciais à brincadeira com as palavras, aspecto que muito agrada e encanta os pequenos, suscitando o seu gosto pela poesia. O

[1] UAEB/Cap/CH/UFCG - mariabetaniab@gmail.com
[2] UAEd/CH/UFCG - fabiolacordeiro@uol.com.br

poema apresenta a ave em situações variadas e inusitadas com a música, o que é relacionado ao "batuque" propiciado pelo som de suas bicadas nos troncos das árvores, peculiaridade da espécie. No texto, o manejo da sonoridade se concretiza por meio de variados recursos, especialmente através do trabalho com as onomatopeias frequentes ao longo das suas cinco estrofes de três versos cada, diferenciadas especialmente pelo som vocálico em realce para indicar um distinto som da bicada da ave. Além delas, ocorrem no poema o recurso sonoro da aliteração, com a repetição do som da consoante "P" em pica-pau e no verso "Não perde o pique", e a frequência das rimas, as quais se dão entre a onomatopeia que abre cada estrofe e o som final do terceiro verso, a exemplo de Tac! / atabaque e Tuc! / batuque. O poeta José Paulo Paes (1996) enfatiza a importância das rimas na construção poética para a infância quando ressalta que elas prendem a atenção da criança, levando-a a se encantar mais com a forma como o poema diz o seu conteúdo do que com esse conteúdo propriamente. Além do mais, a semelhança dos sons finais entre duas palavras sucessivas demanda um ir e vir entre o que, no texto, está à frente e o que ficou atrás, aspecto que minimiza a automatização da leitura e dirige a atenção ao conjunto de significados do texto, abrindo espaço para a sua memorização, prática que motiva as crianças, especialmente as menores. Além do mais, através do recurso da personificação, imaginar o pica-pau-rei envolvido em situações como as apresentadas no poema e vivenciar, de modo lúdico, a sonoridade do texto são, para a criança pequena, motivos de diversão, riso e encantamento. Como asseverado por Bordini (1986, p. 23), "A evidência sonora da poesia ocupa a linha de frente quando o texto se destina à criança, em especial ao bebê e aos pequeninos". As rimas e a organização estrutural reiterada nas estrofes – verso inicial com onomatopeia repetida três vezes; verso do meio com o nome do animal (Pica-pau) e verso final que traz diferentes características do pássaro, de modo a garantir a semelhança sonora com a onomatopeia – ainda conferem ritmo ao texto que, reproduzindo um batuque, soa como música. Característica fundamental do poema infantil, o ritmo resulta da sucessão e combinação de semelhanças e contrastes sonoros no verso, decorrendo ainda da presença de figuras fônicas como aliterações (repetições do mesmo fonema consonantal no interior do verso), assonâncias (repetições dos mesmos sons vocálicos nas sílabas tônicas de palavras próximas), rimas e até do silêncio que marca as pausas (Mello, 1995). Cabe destacar ainda o fato de que o poema, no verso final, "brinca" com o nome da ave e, de forma bem-humorada, caracteriza o pássaro como o "rei do batuque", numa referência explícita à especificidade da espécie (pica-pau-rei) e ao "batuque" do seu bicar. Percebe-se, por isso, que além de este ser um texto em que a

sonoridade ganha destaque, também há nele investimento no sentido, quando se relaciona a ideia de ser rei de algo a ser/ter autoridade e ser exímio em determinada destreza, no caso específico, na habilidade para produzir o som de um batuque ao desferir bicadas nos troncos das árvores. A esse respeito, Cademartori (2009) declara que "A relação dos sons no poema – rede acústica – age também no plano da significação, fazendo com que uma palavra se reflita na outra, e se enriqueçam todas de modo recíproco" (p. 125), de modo que, orientadas a algo não explícito, formam imagens poéticas. Assim, para suscitar o gosto das crianças, especialmente das menores, pelo universo poético e estimulá-las a lê-lo, a poesia infantil precisa considerar suas características de desenvolvimento intelectual e emocional, suas possibilidades de relacionar-se com a linguagem, além de seus interesses e gostos. O poema em questão atende a contento essa condição ao se aproximar do leitor criança priorizando a ludicidade, o humor, os jogos com a linguagem e seus recursos vários. Ademais, o eficaz manejo da sonoridade e de seus recursos, responsável por divertir e surpreender os pequenos leitores, e as estruturas formais utilizadas, adequadas à faixa etária das crianças menores, permitem sua participação na construção dos sentidos textuais. Portanto, como poeta da nova geração, Lalau vem se consolidando entre os nomes de destaque na poesia infantil brasileira contemporânea e, ao lado de outros artistas que produzem poesia infantil atualmente, vem contribuindo para que a história dessa poesia em nosso país se renove e, ao mesmo tempo, tenha continuidade, fornecendo aos pequenos leitores outras múltiplas e significativas possibilidades de inserção no discurso poético (Aguiar, Ceccantini, 2012). Com seus textos, esse poeta diverte os pequenos, propiciando-lhes o prazer advindo das brincadeiras com a linguagem, mas também favorecendo a construção de um olhar mais atento ao mundo circundante. Em virtude disso, propiciar o acesso das crianças, inclusive e principalmente as menores, à ludicidade e à criatividade de seus poemas é caminho importante para encantá-las pelo universo poético e, em decorrência, para conquistá-las como leitoras capazes de efetivamente apreciar a riqueza linguística e temática da poesia.

Palavras-chave: Poesia infantil. Sonoridade. Rimas. Onomatopeias. Poetas contemporâneos.

Referências:

AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L. Uma história a ser contada. *In*: _____ (Org.). **Poesia infantil e juvenil brasileira**: uma ciranda sem fim. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 11-44.

BORDINI, M. da G. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios; 97)

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura:** para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Série Conversas com o Professor; 1)

MELLO, A. M. L. de. O gênero lírico na literatura infantil. *In*: MELLO, A. M. L. de; TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (Org.). **Literatura infanto-juvenil:** prosa e poesia. Goiânia: Editora da UFG, 1995. p. 147-154.

PAES, J. P. **Poesia para crianças:** um depoimento. São Paulo: Giordano, 1996.